

Procuram-se Artistas: Uma Análise Acerca dos Jovens Artistas da Arte Contemporânea¹

Guilherme Marcondes dos Santos²

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa ainda em curso que busca compreender como um artista em início de carreira consegue sua legitimação profissional no universo artístico brasileiro. Em seu momento inicial, a fim de compreender quem eram os artistas que o universo artístico estava solicitando, a pesquisa voltou-se à análise de editais destinados a jovens artistas/ artistas em início de carreira/ artistas em formação. Parte-se da hipótese de que os editais têm sido fundamentais à viabilização de carreiras artísticas e, assim, percebeu-se a complexidade do tema, incluindo a multiplicidade de categorias utilizadas para denominar tais atores sociais. Seis chamadas públicas para jovens artistas e os seus resultados foram acompanhadas entre os anos de 2014, ano de início da pesquisa, e 2016. E, a estes materiais são somadas entrevistas realizadas com artistas que participaram das exposições e premiações realizadas a partir dos editais analisados, no referido período. A análise deste conjunto de materiais objetiva evidenciar quem são os jovens artistas, quais são suas funções sociais e como têm sido requisitados pelo circuito da arte brasileira.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Jovens Artistas; Mudança; Reconhecimento; Legitimação.

*

Esta pesquisa tem como pressuposto o fato de que no atual universo da arte há uma proliferação de editais, voltados a produção de exposições, residências para artistas e desenvolvimento de pesquisas por artistas. Tais editais recebem financiamento público e/ou privado e, como se quer demonstrar, têm sido imprescindíveis para a constituição do mundo da arte brasileira³, já que efetivamente viabilizam carreiras de artistas, arte-

¹ Este artigo, a ser apresentado no GT 17 do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, é uma versão resumida do segundo capítulo da tese de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, intitulada: *Arte e Consagração: Os Jovens Artistas da Arte Contemporânea*.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, sendo mestre pelo mesmo programa, com graduação, bacharelado e licenciatura, em ciências sociais também pela UFRJ. É pesquisador do Núcleo de Sociologia da Cultura da UFRJ.

³ O foco da pesquisa é o contexto brasileiro; diferenças com outros contextos poderão ser demarcadas em notas.

educadores, produtores, curadores, críticos e professores⁴. Pretende-se argumentar, que os editais voltados para atividades artísticas consistem em um instrumento para os *jovens artistas* construírem suas carreiras e alcançarem legitimidade no mundo da arte.

Ao constatar que entre os editais, alguns se voltam especificamente para *jovens artistas*, oferecendo a possibilidade de exporem suas obras, participarem de residências artísticas entre outras possibilidades, buscou-se focar alguns destes editais e um prêmio, a fim de identificar os *jovens artistas* que estão sendo *solicitados* pelo mundo artístico. Neste artigo trarei a exemplificação da metodologia utilizada através de um dos editais analisados na tese, em andamento, *Arte e Consagração: Os Jovens Artistas da Arte Contemporânea*. Ou seja, o capítulo de tese a que está relacionado este texto conta com outros eventos, sendo aqui trazida uma parcela dos dados obtidos.

2.1. Exposições Coletivas, Residências Artísticas e Prêmios, e sua Possível Conexão com os Históricos Salões de Artes Plásticas

Os eventos que somam corpo ao material desta pesquisa não foram aleatoriamente escolhidos, era importante que de algum modo explicitassem a busca por jovens artistas / artistas em início de carreira / artistas emergentes, através de editais, regulamentos e divulgação. Nesse processo, outra característica surgiu: a similitude com os salões de artes visuais, que historicamente, no contexto artístico brasileiro, apresentam-se como espaços de apresentação de novas linguagens artísticas, de debates sobre a produção estética de seus tempos e de divulgação e legitimação de artistas, sobretudo, dos jovens. Embora a partir da década de 1990 os salões tenham sofrido com as mudanças do mundo arte, com muitos atores se colocando contrariamente à sua sobrevivência, eles ainda existem e servem de modelo para exposições coletivas, prêmios e residências artísticas, organizadas por instituições públicas e/ou privadas. Como proclamou o curador Ricardo Resende no catálogo do Salão de Abril realizado em 2013: “os salões não estão caducos” (p.9).

Mas qual o histórico e quais as características dos salões? Os salões surgem no contexto europeu, ligados às instituições de ensino de arte, as Academias, ainda no século XVI, tratando-se de exposições com as obras dos alunos e mestres. Mas é na

⁴ Não esquecendo do público, pois tais editais por vezes viabilizam a organização de exposições, as quais sem a presença do público perdem uma de suas funções sociais, que é de apresentar as obras de arte.

França do século XVIII que eles ganham força, com as mostras que foram organizadas em espaço no Museu do Louvre⁵. É a influência francesa que aporta no Brasil com a Missão Artística Francesa, que traz as, então, chamadas exposições gerais para o contexto do país, tendo a primeira ocorrido em 1840. Tomemos, portanto, este salão a fim de apresentar as características deste tipo de exposição. Após a queda da monarquia, em tempos da República, esta exposição oficial não deixa de existir, ela muda de nome e passa a ser chamada de Salão Nacional de Belas Artes. Passando por mudanças de nomes e regras, glórias e dificuldades, esta exposição durou cerca de 150 anos, até ser finalizada na década de 1990. Sua longevidade e o fato de ter sido a primeira exposição oficial realizada no país, com todo apoio de D. Pedro II, aceitando expositores que tivessem ou não uma formação acadêmica, torna essa mostra fundamental para a história da arte brasileira. Além disso, grandes nomes da arte brasileira por ela passaram.

Apesar das mudanças que vivenciou ao longo dos anos, a importância desse Salão se dá também pelos debates que eram travados em torno a ela, que, por exemplo, dividiram a produção artística brasileira no século XX, com as disputas entre aqueles que seguiam uma linguagem artística mais fiel aos preceitos acadêmicos e aqueles que buscavam a ruptura com esses preceitos academicistas, trazendo à tona uma linguagem modernista, fato que, segundo Angela Ancora da Luz (2002), contribuiu para a criação de uma divisão no salão, sendo uma delas a Divisão Moderna, em 1941, fator importante para a legitimação da arte moderna no país, por se tratar de uma exposição oficial do Estado.

Para participar do Salão era preciso que os artistas submetessem suas obras a avaliação de júris que eram constituídos a cada edição, participando da mostra aqueles que eram selecionados. Tratava-se mesmo de uma competição entre artistas e suas obras, mas também entre linguagem artísticas, como expresso acima. No âmbito desse Salão, a competição não apenas permitia a exibição de obras em uma mostra de visibilidade nacional, os artistas (ou competidores) poderiam receber menções honrosas, medalhas e até prêmios de viagens para dentro do país ou para o exterior. Questões que permitiam: 1) a circulação de nomes de artistas, com a divulgação de seus nomes e obras na mostra e nos textos críticos que eram produzidos sobre a mesma e publicados

⁵ O histórico dos salões de artes é detalhado por Angela Ancora da Luz em: *Uma breve história dos Salões de Arte – da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005.

na imprensa; 2) a legitimação dos artistas participantes, por estarem em uma exposição oficial e de visibilidade, e também porque os artistas poderiam fazer carreira nessa mostra, recebendo prêmios que não poderiam ser recebidos mais de uma vez pelos mesmos ganhadores, assim, se em um ano um artista ganhava uma menção honrosa, no ano seguinte poderia receber uma medalha e prosseguir até receber prêmios não por obras específicas mas pelo conjunto de sua obra, consagrando-se como nomes legítimos do campo; 3) artistas em início de carreira poderiam expor suas obras ao lado de nomes já consagrados, fato que, simbolicamente, também pode possuir efeitos legitimadores para artistas em início de carreira; e 4) os prêmios de viagem eram meios de aperfeiçoamento e aprendizado para os artistas com suporte financeiro.

Minimamente explicitadas as características do Salão em questão, é possível retornar ao objeto de análise desta pesquisa, os *jovens artistas da arte contemporânea*. Estes contam com editais, como os que serão a frente analisados, que permitem, como o Salão, a livre inscrição, sem exigências etárias, de gênero, de formação ou geográficas⁶. Havendo certa noção de democratização da possibilidade de expor suas obras, por exemplo, e assim, se tornar conhecido e constituir uma carreira legítima no campo da arte. Agora, diferente do Salão, as exposições aqui analisadas têm seu foco sobre *jovens artistas*, o que mantém a distância pessoas já consagradas, fora os casos em que artistas conhecidos no universo da arte, são convidados a expor ao lado dos *jovens artistas*, mas nesse caso são convidados e não concorrem por vagas nas mostras. De todo modo, nas exposições os artistas são colocados por igual no mesmo espaço expositivo. Fatos que, como se verá, aproximam as mostras que serão analisadas, desse modelo de salão, todos contam com júri de seleção, só exibindo suas obras aqueles que são selecionados, além das mostras serem coletivas.

Além disso, as residências artísticas que se multiplicam atualmente, possuem suas similaridades com os prêmios de viagem. Aqui são analisadas residências que contam com júris de seleção, não aquelas que são pagas pelos próprios artistas. Institucionalizados, em 1845, por iniciativa de Felix Émile Taunay, diretor da, então, Academia Imperial de Belas Artes, os prêmios de viagem permitiram que inúmeros artistas ao longo dos anos pudessem aprofundar suas questões estéticas tanto no Brasil, quanto na Europa, fato que possibilitou inclusive que artistas não provenientes de

⁶ Mesmo sem essas exigências explicitadas, tendências são percebidas e serão analisadas a frente.

famílias abastadas pudessem ter essa oportunidade de viagem e estudo através do prêmio. De modo semelhante funcionam as residências. As aqui analisadas funcionam através de inscrição direta dos artistas que deixam seus contextos de vivência e trabalho para aprofundar suas questões estéticas em outros contextos, muitas vezes em espaços que disponibilizam profissionais já legitimados da esfera da arte, como os curadores, para lhes acompanhar nos processos de residência.

É interessante perceber a constante competitividade que, de diferentes maneiras, surge no mundo da arte. No caso dos *jovens artistas*, a tensão e a competição ficam a cargo das inscrições serem aceitas ou não, porém algumas mostras, como o Salão apresentado, contam com premiações, as quais variam entre prêmios em dinheiro e a possibilidade de realização de exposições individuais, enfim, a competição por vezes permeia todo o processo. Fato que é inerente a premiações, onde há candidatos que, direta ou indiretamente, competem entre si. O prêmio que é analisado aqui apresenta esta característica, há distintas categorias e diferentes etapas que permitem a obtenção de prêmios em dinheiro, que suas obras sejam adquiridas para coleções e até mesmo a possibilidade de realizar residência artística com suporte financeiro.

No Brasil, o modelo de Salão parece realmente ser ainda seguido nos eventos destinados aos artistas em início de carreira: seleção/indicação por júri, competitividade e serem agrupados pela noção de *jovem artista*. Por conseguinte, se “o Salão Nacional de Belas Artes era (...) o local privilegiado para o lançamento e a afirmação do artista jovem” (LUZ, 2002), seu modelo ainda prevalece, permitindo que estes *jovens artistas* ganhem visibilidade através de mostras, residências e prêmios que o seguem. As questões apresentadas é que tornam as exposições, residências e prêmio mencionados acima, parte do campo que dá subsídio a esta pesquisa. Após a explicitação desse modelo de seleção e que dá possibilidade a construção de carreiras no Brasil, é possível voltar o foco aos editais em questão e analisá-los a fim de compreender quem são os *jovens artistas* requisitados na arte contemporânea brasileira.

2.2. Jovens Segundo os Editais

Inicialmente esta pesquisa buscava compreender apenas como um artista ainda em início de carreira consegue estabelecer seu nome e produção artística no mundo da arte, todavia, ao ler os editais e premiações que têm como foco tais artistas, surgiu um

novo problema: a categoria *jovem artista*. Afinal, o que seria ser *jovem* neste universo? Seriam artistas em formação, ainda frequentando cursos de graduação ou o ensino médio ou mesmo cursos livres de artes? Haveria alguma delimitação etária?

Com a finalidade de responder aquelas perguntas e compreender quem seriam esses *jovens artistas* mencionados em editais e premiações, é primeiramente necessária uma imersão nos dados que as próprias chamadas públicas⁷ trazem, os quais explicitam inclusive os caminhos tomados nesta pesquisa. Portanto, na tese a que se refere este trabalho, os dados obtidos através da análise das exposições, das residências artísticas e do prêmio mencionados, são explicitados adiante, especificando o histórico de cada um deles, seus objetos, os requisitos à participação em cada um e os dados que permitam a construção do perfil dos atores sociais que são foco analítico desta pesquisa. Aqui, trago apenas um dos eventos analisados a fim de que seja possível a compreensão da metodologia utilizada. E, ao final apresento os dados preliminares obtidos na pesquisa a qual este trabalho está relacionado.

2.2.1. Abre Alas

A Gentil Carioca, galeria pertencente aos artistas Ernesto Neto, Laura Lima e Márcio Botner, desde o final de seu primeiro ano de vida, promove o *Abra Alas*, que de acordo com o site da galeria “é uma exposição que nasceu com o intuito de abrir espaço para jovens artistas”⁸. O próprio nome do projeto já indica seu público alvo, remete ao carro que abre os desfiles das escolas de samba no carnaval. Assim, a exposição, que ocorre às vésperas do carnaval, lança foco sobre novos artistas, permitindo que estes exibam suas obras nesta que hoje é uma das principais galerias de arte da cidade e do país⁹.

⁷ Chamada pública = edital.

⁸ Retirado de texto que apresentava a décima edição do projeto, em 2014. Disponível em <<http://agentilcarioca.com.br/exposicao/abre-alas-10/>>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

⁹ De acordo com Daniela Stocco (2016): “no Rio de Janeiro, apenas três galerias podem ser consideradas de grande porte: A Gentil Carioca, Anita Schwartz e Silvia Cintra + Box. Estas galerias estão bem consolidadas no circuito de arte contemporânea e são referência no mercado de arte. Abrem espaço para novos artistas, porém têm experiência em pavimentar a carreira de artistas reconhecidos.”.

A visibilidade do projeto é inegável, em sua décima edição, 283 artistas do Brasil e também estrangeiros¹⁰, disputaram uma vaga na mostra que, naquele ano, contou com 28 artistas. Para os organizadores do *Abre Alas*, “A GENTIL funciona como uma vitrine, e se alegra ao ver que os artistas apresentados no projeto seguem seu caminho fazendo parte dessa rede maior.”¹¹. Entre os artistas que já participaram da mostra, no mesmo texto, são destacados os nomes de Maria Nepomuceno, Guga Ferraz, Rodrigo Torres e Maria Laet, artistas que hoje têm seus trabalhos representados pela galeria. Fato que pode indicar a eficácia do edital em termos de legitimação de *jovens artistas*.

De acordo com a narrativa institucional, ao final do primeiro ano da galeria, seus proprietários haviam recebido cerca de 200 portfólios de artistas de todo o Brasil, enviados espontaneamente à galeria, sem que houvesse qualquer tipo de chamada pública. Em virtude disso, os donos decidiram criar o projeto *Abre Alas*, que se nasce da espontaneidade, hoje possui um edital lançado anualmente, no qual estão descritas as condições de participação, as obrigações dos participantes e o que a galeria lhes oferece.

O edital que torna pública a chamada para a décima terceira edição do projeto não traz menção a categoria *jovem artista*, mas nele é possível ler: “É com muita alegria que A Gentil Carioca lança seu Edital para o ABRE ALAS 13 | 2017, com o objetivo de *lançar e apostar* em artistas de vários estados do Brasil e do exterior”¹². [grifo nosso]. *Lançar*: entre as definições possíveis ao verbo encontram-se: "1. Fazer o lançamento de certo produto no mercado; (...) 3. Dar origem a; (...) 5. Promover a disseminação de algo; (...) 22. Tornar(-se) conhecido mediante divulgação"¹³. Já entre as possíveis definições para o verbo *Apostar*, encontram-se: "(...) 2. Afirmar com convicção (alguma coisa cujo resultado ainda é incerto); assegurar, garantir, jurar; (...) 3. Pôr grande

¹⁰ Segundo a galeria “com o tempo, a exposição passou a incluir a participação de artistas do mundo todo.”. Disponível em <<http://agentilcarioca.com.br/exposicao/abre-alas-10/>>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

¹¹ Disponível em <<http://agentilcarioca.com.br/exposicao/abre-alas-10/>>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

¹² Disponível em <https://gallery.mailchimp.com/370b5324ab78cd39fe357860f/files/ABRE_ALAS_13_outubro.2016.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

¹³ Definições retirados do dicionário Michaelis On-Line. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=lan%C3%A7ar>>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

empenho ou interesse em; pôr em jogo na esperança de ganhar; disputar, pleitear; (...) 5. Ser partidário de; estar convencido do sucesso ou da vitória de (alguém ou algo)"¹⁴.

Embora a categoria *jovem artista* não esteja presente no edital em questão, os verbos lançar e apostar, acima definidos, dão conta dos objetivos da mostra bem como definem a quem ele está voltado: pessoas em início de suas carreiras, que serão divulgadas pela mostra, obtendo assim uma espécie de "selo de qualidade" dado pela galeria, que parece indicar o potencial sucesso de seus trabalhos.

Afinal, quais são os termos deste edital? Que benefícios traz aos artistas? Há alguma garantia de que participar da exposição em questão irá deslanchar uma carreira artística? Não é possível alegar que a participação no *Abre Alas* levará um artista a apresentar suas obras em outras exposições ou a conseguir um contrato com alguma galeria. Agora, é possível trazer aqui os termos e condições de participação na mostra. Pois o interesse em participar dela pode indicar que uma série de pessoas acredita que sua participação poderá ajudar a visibilidade de suas obras, a viabilização de sua produção artística e/ou também de seu sustento.

Entre os tópicos do item 5 do edital, "DOS ARTISTAS SELECIONADOS", é interessante destacar:

5.3 – O projeto não inclui pró-labore para os artistas, que são responsáveis pela produção, transporte e embalagem de suas próprias obras;

5.4 – A A Gentil Carioca oferece montadores, festa de abertura, catálogo colorido e divulgação na imprensa;

5.5 – As obras poderão ser comercializadas. Em caso de venda, 50% será para o artista e 50% para a A Gentil Carioca;

5.6 – Depois de selecionadas, as obras deverão ser entregues na A Gentil Carioca, em perfeitas condições, no prazo a ser informado;

5.6.1 - O transporte das obras para entrega e retirada, será de total responsabilidade do artista, assim como qualquer outro transporte necessário para colocação/ retirada da obra no espaço da A Gentil Carioca.

5.6.2 – Após o período de desmontagem, as obras deverão ser retiradas em até 10 dias. Após esse período, A Gentil Carioca não se responsabiliza por seu armazenamento;

5.6.3 – Caso o artista solicite o envio das obras via correio, os valores de postagem serão de responsabilidade do mesmo¹⁵.

¹⁴ Definições retirados do dicionário Michaelis On-Line. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=apostar>>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

Efetivamente, a galeria se compromete a dar condições de exibição das obras dos artistas em seu espaço expositivo, bem como de realizar um catálogo em que reúne os artistas e suas obras. Além disso, é possível que a galeria venda as obras expostas, com a obtenção de 50% do valor da venda para si. Os demais custos com as obras, que envolvem sua produção e transporte, ficam a cargo dos artistas. Neste sentido, é possível dizer que o *Abre Alas* oferece condições de visibilidade aos artistas, sendo isto suficiente para que, todos os anos, inúmeros jovens artistas / artistas em início de carreira desejem participar da exposição.

Finalmente, qual o perfil de artistas que participam do *Abre Alas*? Através dos catálogos da mostra, de 2014 (ano de início desta pesquisa) a 2017, será possível traçar um perfil dos seus participantes, já que nas publicações encontram-se biografias reduzidas dos artistas¹⁶, onde é possível encontrar dados tais como idade, cidade natal, cidade em que moram e sua formação. É necessário demarcar que os dados obtidos através dessas biografias variam. Por serem textos produzidos pelos próprios artistas não há um padrão, então, por exemplo, nem todos informam seus anos de nascimento e aqueles que informam permitem que se calcule as idades que atingiram nos anos em que participaram da mostra, mas não necessariamente a idade exata que tinham no momento em que a exposição ocorreu, pois, em geral, não são fornecidos os meses de nascimento. Entretanto, apesar de algumas imprecisões¹⁷, será possível traçar um *perfil ideal*¹⁷ dos artistas que participam da mostra.

Tabela 1 - Idade média dos artistas participantes do *Abre Alas* entre 2014 e 2017:

Idade atingida no ano em que ocorreu a mostra	Abre Alas 10 - edição 2014	Abre Alas 11 - edição 2015	Abre Alas 12 - edição 2016	Abre Alas 13 - edição 2017	Total

¹⁵ Disponível em https://gallery.mailchimp.com/370b5324ab78cd39fe357860f/files/ABRE_ALAS_13_outubro.2016.pdf. Acesso em 11 de novembro de 2016.

¹⁶ Convencionalmente chamadas de mini bios, são bastante presentes em catálogos de exposições.

¹⁷ Este conceito será aprofundado adiante no texto, mas a fim de situar o leitor, é importante demarcar que ele é pensando aqui em termos do conceito de *tipo ideal*, de Max Weber, que denomina assim a construção de elementos da realidade em um formato lógico e conceitual, não valorando positiva ou negativamente tais elementos, mas apresentando-os de modo teórico-conceitual.

23	-	-	-	1	1
24	-	2	-	1	3
25	2	-	-	-	2
26	-	2	1	-	3
27	-	3	-	-	3
28	2	3	2	-	7
29	2	1	1	2	6
30	-	2	-	-	2
31	-	5	2	1	8
32	-	1	-	-	1
33	-	1	-	-	1
34	1	4	1	2	8
35	1	2	2	-	5
36	2	3	-	1	6
37	-	-	-	1	1
38	-	-	1	-	1
39	-	-	-	-	-
40	-	-	1	-	1

Acima dos 40	1	-	2	-	3
Acima dos 50	-	1	-	1	2
Acima dos 60	-	-	-	-	-
Não informaram idade	16	10	6*	5	37
Coletivos Artísticos	1	2	1	2	6

*Entre os artistas participantes da edição de 2016 do *Abre Alas* há um alter ego ou personagem que está referenciado na biografia reduzida trazida no catálogo. Contudo, o nome do artista que criou o personagem é que aparece identificando sua produção, por isso, suas informações constam nesta tabela sem referência ao personagem e sim ao artista.

Somando as quatro edições do *Abre Alas* que são foco desta análise, a mostra contou com um total aproximado de 1.502 artistas inscritos¹⁸ e 107 artistas selecionados¹⁹ em quatro anos, dos quais 6 tratavam-se de coletivos artísticos²⁰. A partir dos catálogos de cada uma das edições foi possível construir a tabela acima, que traz as idades dos participantes da mostra. Como demarcado anteriormente, nem todos os artistas disponibilizaram informações que permitissem o levantamento de suas idades. Nos anos aqui tratados, 37 deles não trouxeram tais indícios. Já aqueles que trouxeram, em geral, informaram o ano de seus nascimentos - apenas uma artista, participante da 11ª edição da mostra, indicou sua idade no momento de realização da exposição. Acerca

¹⁸ Somatório feito a partir dos catálogos da décima e da décima primeira edição que em seus textos dizem que, respectivamente, cada uma contou com 283 e 319 inscritos. Já em relação a décima segunda edição, o texto não traz informações sobre o número de inscritos, mas de acordo com o site da revista Select, a mostra: “contabilizou mais de 500 inscritos” (disponível em: <<http://www.select.art.br/abre-alas-2/>>. Acesso em 17 de novembro de 2016), assim, em relação a décima segunda edição foram somados 500 inscritos. Já a edição de 2017, de acordo com matéria do jornal *O Globo*, contou com 400 inscritos (disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/post/festa-na-rua-inaugura-exposicao-da-gentil-carioca-no-centro.html>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017).

¹⁹ Somatório a partir dos catálogos de cada uma das edições da exposição que são foco desta análise.

²⁰ Por coletivos de artistas ou coletivos de arte denotam-se os agrupamentos de dois ou mais indivíduos que juntos trazem à tona uma proposição artística. Para mais detalhes consultar a dissertação de mestrado de Ana Carolina Freire Accorsi Miranda, intitulada: *Discursos e Práticas: A Institucionalização dos Coletivos de Artistas*, defendida em 2014 no Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

das idades dos participantes, os dados aqui trazidos indicam, então, a possível idade dos mesmos e não as idades exatas que possuíam no momento em que ocorreu a exposição.

De um total de 107 participantes, em três anos de *Abre Alas* que são aqui analisados, 6 não entram neste cálculo etário por se tratarem de coletivos artísticos e, nestes casos, não havia dados sobre as idades dos seus integrantes. Sendo 101 os artistas selecionados com produções individuais, dos quais 37 não forneceram dados acerca de suas idades. Dos 64 que forneceram tais dados: 27 tinham idades entre 21 e 30 anos; 32 encontravam-se entre os 31 e os 40 anos; 3 entre os 41 e os 50 anos; e apenas 2 entre os 51 e os 60 anos de idade. Apesar da pouca diferença, há maior concentração etária entre os 31 e os 40 anos²¹. Todavia, é possível argumentar em favor da mensuração da concentração etária a partir de outra faixa de idades. Se alteramos a margem, pensando-a entre os 25 e os 35 anos de idade, chegamos a 46 artistas. De acordo com as hipóteses iniciais da pesquisa esta é a faixa etária com maior número de indivíduos que participam das mostras e premiações voltadas a *jovens artistas*, entretanto, ainda é cedo para definir deste modo, assim, seguiremos com a análise dos demais editais e do prêmio que são matéria empírica desta pesquisa, para observar qual é efetivamente esta idade média.

Ainda a partir dos dados trazidos pelos artistas em suas biografias reduzidas, também foi possível compreender questões relativas à geografia em que se localizam tais atores sociais. É uma convenção do universo artístico que os artistas escrevam em suas mini bios: "vive... e trabalha...", localizando-se geograficamente. Sendo o *Abre Alas* um edital aberto, sem restrições geográficas, de gênero, etárias ou mesmo de linguagem artística²², a partir das biografias dos participantes, busca-se compreender qual a amplitude do edital em relação aos países e cidades em que vivem e onde estabelecem suas carreiras os seus participantes. Neste sentido, abaixo encontram-se três tabelas, a primeira traz, de certo modo, o alcance global da exposição demonstrando os países em que estão situados estes artistas. Na segunda, o foco é o Brasil, buscando mostrar em que região do país estão os artistas que participam da mostra. Já a terceira, traz seu foco sobre aqueles que vivem e trabalham na região sudeste do Brasil,

²¹ Neste momento, serão apresentados os dados relativos a cada um dos editais analisados, portanto, esta questão etária e as demais questões que serão apresentadas a seguir, serão retomadas a frente no texto.

²² Linguagem artística = performance, escultura, pintura, ação etc.

demonstrando em que cidades tais pessoas vivem²³. Vale ressaltar ainda que as tabelas a seguir apresentam os dados tais quais fornecidos pelos artistas nos catálogos analisados, o que torna complexa sua compilação, pois há artistas que indicam em que país vivem, mas não indicam a cidade, por exemplo. Assim, os dados destoantes serão indicados ao longo do texto.

Tabela 2 - Localização dos participantes do *Abre Alas* de 2014 a 2017 de acordo com o país em que vivem e trabalham:

País	Abre Alas Edição 10 - 2014	Abre Alas Edição 11 - 2015	Abre Alas Edição 12- 2016	Abre Alas Edição 13 - 2017	Total
Argentina	-	-	1	-	1
Brasil	18	29	13	10	70
Cuba	-	-	1	-	1
Entre Brasil e Alemanha	-	1	-	-	1
Entre Brasil e Bélgica	-	-	-	1	1
Entre Brasil e Espanha	-	1	-	-	1
Entre Brasil e Inglaterra	-	1	-	-	1
Entre Brasil e Portugal	-	2	-	-	2
Entre Suíça e França	1	-	-	-	1
Holanda	-	1	-	-	1

²³ Nas referidas tabelas, diferente da tabela 1, os coletivos de artistas que participaram das 3 edições do *Abre Alas* aqui analisadas entraram no somatório.

Itália	-	1	-	-	1
Portugal	-	1	-	-	1
Não trazem a informação	9	5	5	6	25

Tabela 3 - Localização dos participantes do *Abre Alas* de 2014 a 2017, com foco sobre aqueles que estão situados no Brasil, demonstrando a região do país em vivem e trabalham:

Região do Brasil	Abre Alas Edição 10 - 2014	Abre Alas Edição 11 - 2015	Abre Alas - Edição 12 - 2016	Abre Alas Edição 13 - 2017	Total
Centro-Oeste	1	2	1	-	4
Nordeste	-	1	-	1	2
Norte	-	-	-	-	-
Sudeste	15	28	12	9	64
Sul	2	3	-	-	5
Não trazem a informação	9	5	5	7	26

Tabela 4: Localização dos participantes do *Abre Alas* de 2014 a 2017 demonstrando em que cidades da região sudeste do país os seus participantes vivem e trabalham:

Cidade	Abre Alas Edição 10 - 2014	Abre Alas Edição 11 - 2015	Abre Alas Edição 12 - 2016	Abre Alas Edição 13 - 2017	Total
Belo Horizonte (MG)	-	2	-	-	2
Entre Rio de Janeiro (RJ) e São	1	-	1	-	2

Paulo (SP)					
“Entre Rio de Janeiro e outras cidades” *	1	-	-	-	1
Entre Rio de Janeiro (RJ) e outro(s) país(es)	-	2	-	-	2
Entre São Paulo (SP) e outro(s) país(es)	-	3	-	-	3
Niterói (RJ)	1	-	-	-	1
Rio de Janeiro (RJ)	5	12	3	5	25
Santo André (SP)	1	-	-	-	1
São Paulo (SP)	6	9	8	4	27
Não trazem a informação	9	5	5	7	26

*Expressão utilizada pelo artista, não sendo possível definir em que região do país ou mesmo se sua localização se desdobra entre cidades de outros países ou continentes.

As tabelas 2, 3 e 4 permitem a percepção de que dos 107 artistas que participaram do *Abre Alas* nos anos analisados, 25 não indicaram em que países viviam, desse modo, 70 participantes indicaram o Brasil como seu país de moradia e atuação, somados a eles mais 6 artistas relataram uma vida entre países, sendo o Brasil um deles. Um dos artistas indicou uma vida entre o Brasil e a Bélgica, sem mencionar em que cidade brasileira se situava quando no país, portanto, nas tabelas 3 e 4, esse artista tem seus dados somados aos daqueles que não trouxeram tais informações. Neste sentido, é possível perceber através da tabela 3 que dos 75 artistas que trazem informações sobre sua residência no Brasil, 64 deles revelam que esta se dá na região sudeste do país e que nenhum dos artistas participantes nas quatro edições da mostra aponta a região norte do

Brasil como local de moradia e trabalho. Dos artistas que residiam e trabalhavam na região sudeste do Brasil, 25 deles designavam a cidade do Rio de Janeiro, somados a estes outros 2 apontavam a transitoriedade entre o Rio e outro país. Entre os demais, 27 revelavam como localização a cidade de São Paulo e outros 3 tratavam da vivência na capital paulistana e em outro país. Mais 2 artistas indicavam o trânsito entre as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, enquanto uma falava de uma circulação entre o Rio de Janeiro e “outras cidades”, não mencionando quais. Portanto, dos 64 artistas que fixaram suas residências e trabalho na região sudeste do Brasil, 60 deles, mais da metade do número total de participantes da mostra em quatro edições, localizavam-se em duas das principais capitais econômicas e culturais do país, Rio de Janeiro e São Paulo.

Além dos dados empíricos que estão sendo apresentados, a leitura das biografias reduzidas de artistas para os catálogos de exposições permitiu a compreensão de que esses textos são apresentados de dois modos: ou poético ou como currículos. No primeiro caso, há artistas que não trazem neles informações sobre si, suas formações e descritivo profissional, desses, a maioria trata das poéticas de suas obras e das pesquisas estéticas que desenvolvem. Já no segundo caso, os artistas mostram dados biográficos completos, trazendo suas trajetórias profissionais (as residências artísticas e as exposições coletivas e individuais de que participaram) e suas formações escolares (destacando cursos acadêmicos e cursos livres frequentaram). Nesse sentido, além de informações sobre idade e localização geográfica, as biografias resumidas dos artistas permitiram uma compreensão acerca da formação dos *juvens artistas*, permitindo a complexificação desse perfil profissional. Então, a partir dessas informações encontradas foi possível construir a tabela abaixo, em que encontramos quais as formações educacionais dos participantes da mostra em questão.

Tabela 5 - Formação dos participantes do Abre Alas entre os anos de 2014 e 2017:

Grau de Escolaridade	Abre Alas Edição 10 - 2014	Abre Alas Edição 11 - 2015	Abre Alas Edição 12 - 2016	Abre Alas Edição 13 - 2017	Total
Analfabeto	-	-	-	-	-

Autodidata	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
Graduando	2	-	-	1	3
Graduação	7	8	5	7	27
Graduação Incompleta	-	-	-	-	-
Pós Lato Senso	1	-	2	-	3
Mestrando	2	1	-	-	3
Mestrado	4	3	-	2	9
Doutorando	1	2	-	-	3
Doutorado	-	-	-	-	-
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-
Apenas destaca cursos livres	-	-	-	-	-
Não trazem a informação	10	26	12	5	53
Coletivo	1	2	1	2	6

Os dados compilados na tabela 5 trazem à tona a formação dos participantes do *Abre Alas*, muito embora a formação não seja efetivamente mencionada por todos. Dos

107 artistas 6 deles se tratavam de coletivos artísticos, não sendo possível identificar as formações de seus integrantes, e outros 53 artistas não mencionavam esse dado em seus textos, restando 48 artistas que trouxeram. Desses, nenhum mencionava uma formação que não incluísse o ensino superior, 3 cursavam a graduação, 27 já tinham a graduação completa e 18 traziam dados sobre cursos lato e stricto sensu. Fato que pode indicar a importância da universidade na formação dos artistas contemporâneos atualmente.

Outro dado que necessita ser mencionado diz respeito ao gênero²⁴ dos artistas participantes da mostra. Mesmo sem os artistas trazerem essa informação em seus textos, optou-se por compilar esses dados a partir de seus nomes e dos artigos, masculinos ou femininos, que usavam para se auto-referirem em suas biografias reduzidas. Além disso, alguns catálogos trazem textos críticos além das mini bios, os quais também foram utilizados a fim de se compreender como os artistas eram referenciados. Em outros casos, os catálogos apresentam os textos tanto em português quanto com suas respectivas traduções para a língua inglesa, assim, mesmo quando os textos em português traziam uma indeterminação de gênero, foi possível a classificação a partir do texto em inglês que, em geral, trazia a determinação do gênero. Casos em que o nome dos artistas, a auto referência e a referência nos textos críticos e traduções a partir de artigos femininos e masculinos não permitiram a identificação do gênero dos artistas, são abarcados em “não inferido”. Forma encontrada para reduzir o desconforto que essa classificação possa gerar. Um desses casos classificados como não inferido, é de Lyz Parayzo, artista participante da edição de 2017 do *Abre Alas*, que um olhar apenas por seu nome pode constatar uma indeterminação, mas sua mini biografia em português no catálogo descreve: “atualmente é graduando em Licenciatura em Teatro”, contudo, a tradução para o inglês traz o seguinte: “She is currently graduating in

²⁴ Opta-se aqui pela utilização do conceito de gênero ao invés de sexo, pois, parte-se da noção de que o sexo não determina a sexualidade e que o gênero dá conta de todo um sistema de relações que também pode incluir o sexo. Faz-se, portanto, coro junto de Joan Scott que, em *Genre: Une Catégorie Utile D'analyse Historique*, escreveu: “le genre est un élément constitutif de rapports sociaux fondés sur des différences perçues entre les sexes, et le genre est une façon première de signifier des rapports de pouvoir” [o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder] [tradução nossa]. Trazer a diferença entre o número de participantes masculinos e femininos em eventos artísticos voltados a *young artists*, implica também pensar sobre a distribuição social do poder bem como de uma possível diferenciação no processo de legitimação de tais atores sociais, sendo eles homens ou mulheres. Tratar de *young artists* poderia abarcar igualmente homens e mulheres, mas não necessariamente as condições de legitimação de homens e mulheres é a mesma. Essa discussão é extensa e vale mais que uma nota de rodapé, por não ser o foco da pesquisa não será tão aprofundada, mas será mais trazida no que tangencia os interesses desta pesquisa à frente neste capítulo.

Theatre”, fato que contribui para que na tabela abaixo Lyz Parayzo seja classificadx como não inferidx. É sabido que, feita desse modo, essa classificação pode ser tomada como problemática, mas este foi o único meio encontrado para trazer foco sobre essa relevante característica do perfil que se busca traçar. Destarte, a tabela 6 apresenta os dados obtidos.

Tabela 6 - Artistas participantes do *Abre Alas* entre os anos de 2014 e 2017 de acordo com o gênero:

Gênero	Abre Alas Edição 10 - 2014	Abre Alas Edição 11 - 2015	Abre Alas Edição 12 - 2016	Abre Alas Edição 13 - 2017	Total
Feminino	14	17	9	6	46
Masculino	12	23	9	8	52
Não Inferido	1	-	1	1	3
Coletivos Artísticos	1	2	1	2	6

A análise dos dados trazidos na tabela 6 indicam que dos 107 artistas participantes 52 foram aqui classificados como pertencentes ao gênero masculino, seja por seu nome, pela maneira como se auto referiam ou como eram referenciados nos textos críticos e traduções. Fato é que embora com pouca diferença, esses 52 artistas representam a maioria dos participantes da exposição em quatro edições.

Considerações iniciais

A partir dos dados apresentados é possível compreender como foram analisados também os demais eventos que compõem tese a que se relaciona este trabalho. Neste momento, é possível apresentar resumidamente apresentar o perfil ideal de jovens artistas que vem sendo delineado na pesquisa de doutorado *Arte e Consagração: Os Jovens Artistas da Arte Contemporânea*.

Com base nos dados aqui explicitados a fim de exemplificação e com base nos demais dados que compõem a pesquisa a que se relaciona este trabalho, é possível chegar à conclusão de que em sua maioria, os *jovens artistas* que vêm sendo solicitados pelo universo da arte brasileira são homens entre os 25 e os 35 anos de idade, com pelo menos o ensino superior completo, que vivem e trabalham na região sudeste do Brasil, sobretudo, entre os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com destaque para suas capitais. Sendo então, esse o *perfil ideal* dos jovens artistas da arte contemporânea brasileira.